



O CAFÉ E A PRÓXIMA GEADA

Por Eng. Agr. José Peres Romero

O assunto não é agradável, mas sim, muito sério. O cafeicultor pode ganhar muito ou perder tudo numa noite de geada severa. Depende se está ou não na contra mão da estória, de altos e baixos do café. Dados de geadas, mais ou menos severas existem desde 1870, e de 1892 até hoje bem documentados pelo IAC de Campinas. Em 125 anos, tivemos 21 geadas severas - uma a cada 6,5 anos em média - variando de 2 a 13 anos uma da outra. É portanto um fenômeno imprevisível, mas que se repete no Centro-sul do país e todo ano pode ocorrer uma ou mais geadas. Esperar esta megera é condição sine qua non do êxito econômico de qualquer cafeicultor em áreas sujeitas ao fenômeno. Alta produtividade e portanto alta CTC (Capacidade de tulha Cheia) pode dar muito lucro com o preço sempre em alta após uma grande geada que, em geral, é seguida por uma grande seca, garantindo pelo menos, um biênio de preço da saca, acima de US\$ 100,00.

Que tal se preparar, desde já, para tirar partido da próxima “BIG ONE”, que virá sem dúvida? Escolher os espigões altos e bem drenados sempre foi uma boa pedida. Evitar todo represamento do ar frio das capineiras e capoeiras abundantes a jusante do cafezal, também diminui muito o prejuízo de geadas mais severas.

Nas áreas reconhecidamente “geentas”, implantar uma agrosilvicultura em que árvores bem espaçadas e conduzidas, realmente evitem o prejuízo. A cafeicultura sempre viveu de modismos e certamente muitos que leram estas linhas, neste momento, estarão pensando ou dizendo: ...aí vem mais um modismo! Espero e acredito que não. Um pequeno erro não é um erro. Como aprendi em Israel. Vamos tentar e o futuro implacável julgará estas idéias de arborizar o café.